



Prefácio

Lúcia Pereira Leite

Como citar: LEITE, Lúcia Pereira. Prefácio. *In*: ALVES, Ana Paula Ribeiro; SILVA, Nilson Rogério da. **História de vida em pesquisas qualitativas: o caso de Beatriz**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p.7-8. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-300-7.p7-8>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Prefácio

A ciência tem buscado formas para melhor conhecer o humano, de maneira que abranja a riqueza dos seus comportamentos e de sua subjetividade. Métodos diversos têm sido empregados para o intento, uma vez que se pretende melhorar as condições de vida em sociedade. Tais tentativas ocorrem tanto na esfera individual como nos processos sociais e tem como foco a árdua missão da construção de uma sociedade plural e generalista, que tenha como seus alicerces o respeito e o acolhimento aos diferentes modos de pensar e agir num convívio comum, buscando legitimar a cidadania de todos.

Estudos de natureza qualitativa despontam-se no cenário e ganham novos formatos nas investigações do campo das Ciências Humanas e Sociais para que se possa chegar mais perto desse compromisso.

Ilumina-se à História de Vida, que tem se configurado como um robusto procedimento metodológico para possibilitar aos pesquisadores o conhecer com profundidade a trajetória de vidas de modo bastante singular. Com isso, tem-se a possibilidade do compartilhamento de vivências carregadas de idiosincrasias, permitindo a aquele que pesquisa, num intenso mergulho conjunto, investigar e desvelar com propriedade as narrativas que datam e marcam a subjetividade humana dos participantes. Em outros termos, propicia apreender nos discursos proferidos o movimento humano de modo particular na sua intensidade. Lançar mão de tal procedimento possibilita identificar e analisar esses processos sociais.

A leitura deste livro surpreende, uma vez que provoca uma mistura de pensamentos, angústias, respiros e reflexões. Nas páginas que seguem, os autores trazem a riqueza das narrativas de *Beatriz*, mulher que abruptamente se torna cega aos 28 anos. Da data em diante,

atravessamentos ocorrem na sua vida, implicando em consideráveis mudanças nas mais diversas esferas.

Como falar de deficiência e suas implicações num contexto marcado de estigmas e preconceitos? A vida pode ser interrompida e vivida de outra forma, como se morrêssemos e nascemos novamente numa mesma pessoa? O rompimento de quem era, com seus amigos, seu trabalho, sua relação com a família, com seus sonhos e medos deixam de existir ou passam a se configurar de outro modo? É possível ter uma nova identidade?

Tais questões, e muitas outras, são trazidas em detalhe, permitindo o leitor atuar como espectador de uma vida repleta de movimentos singulares que implicam no cotidiano das pessoas com deficiência, possibilitando observar que, mesmo após a promulgação de uma série de normas e políticas tidas como inclusivas, fica evidente como ainda falta muito para que possamos sair de uma postura em que pouco respeitamos corpos e comportamentos tidos como diferentes.

O livro nos apresenta uma postura ética e cuidadosa daquele que conduz a pesquisa, com a preocupação devida de garantir uma escuta atenta. Por meio da apresentação de questões, possibilita ao participante a oportunidade de revisitar acontecimentos e, igualmente, de pensar ações futuras, deslocando o olhar de si para o contexto mais amplo durante os momentos dialógicos.

Reunidas nas páginas que seguem, é possível encontrar informações sobre os passos procedimentais na utilização da História de Vida e de seus instrumentos adjacentes, que, no caso tratado, trazem uma digressão do que se constitui o *vir a ser* uma pessoa cega, que necessita trilhar uma nova constituição humana num universo tão desafiador.

Lúcia Pereira Leite